

INFÂNCIA E TRABALHO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA CASA PIA COLÉGIO DE ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM (1824-1855)

Data de aceite: 01/02/2024

Rejane Pereira Correia

Universidade do Estado da Bahia - UNEB,
Mestranda em Educação - Programa
de Pós-Graduação em Educação e
Contemporaneidade

RESUMO: Este estudo apresenta o andamento da pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas da Colégio Casa Pia de Órfãos de São Joaquim, destinada a formação ética e moral dos meninos pobres, órfãos e porcionistas recolhidos, entre os anos de 1824 e 1855 em Salvador/BA, período simultâneo ao processo de construção do Estado Nacional do Brasil. Estão sendo consultados as legislação e regulamentos educacionais vigentes do período, atas da Mesa Administrativa, relatórios dos presidentes da província e professores, livro de matrícula, pasta dos alunos, além de periódicos que circulavam na época. A partir das proposições da lógica histórica de E. P. Thompson e das categorias experiência e cultura. Alguns resultados apontam que a instituição teve uma atuação relevante a serviço do projeto civilizador cultural e moderno do país no pós-

independência. Para tanto, era necessário na ótica de sujeitos das camadas sociais dominantes encontrar uma solução para promover o ordenamento e controle dos meninos oriundos das camadas pobres que “perambulavam pelas ruas” cometendo variados delitos e arruaças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Práticas pedagógicas; Infância; Civilizar.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende identificar e refletir as práticas pedagógicas elaboradas pelo Colégio Casa Pia de Órfãos de São Joaquim (Casa Pia) entre 1824 e 1855 para a formação ética e moral dos meninos pobres órfãos e porcionistas recolhidos em Salvador, e os encaminhavam para o trabalho.

No início do XIX, Salvador tinha um comércio importante calcado, principalmente, na exportação de produtos tropicais, para Europa, África e Ásia (MATTOSO, 1992). Período de intensas transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, entretanto, o crescimento ocorreu em consonância com o empobrecimento das camadas pobres da sociedade.

Os estudos de (FRAGA FILHO, 1994) também apontam que, apesar do crescimento da quantidade de crianças considerados “moleques e vadios”, que praticavam pequenos furtos e arruaças nas ruas, era uma preocupação tanto das autoridades locais quanto dos comerciantes. Tal situação provocou um sentimento de comoção no irmão leigo Joaquim Francisco do Livramento em 1796, quando visitou a cidade e, no mesmo ano, solicitou doações para fundar um orfanato que abrigasse meninos (MATTA, 1996).

Apesar do cenário de prosperidade econômica na Bahia entre os anos (1787–1821), havia também os seus contrastes, pois em torno de 90% da população vivia no “limiar da pobreza” (MATTOSO, 1992, p. 279). Uma dessas expressões, de grande penúria são reveladas pelos documentos da época em Salvador, que mostram o crescente número de recém-nascidos diariamente abandonados nas instituições religiosas, principalmente, nos períodos de intensas crises ao longo da primeira metade do século XIX.

Esse é o contexto histórico e social que a Casa Pia, fundada quatro anos depois do empenho pessoal do religioso e que encontrou eco entre os comerciantes locais, senhores de engenhos e nas autoridades políticas, pois viam a criação da Instituição asilar como uma estratégia de controle e ordenamento dos corpos e dos trabalhos urbanos.

De acordo com o estatuto da instituição aprovado pela Mesa Administrativa em 1828, a Casa Pia teria como principal objetivo de atuação recolher e “formar” através de uma educação moralizante meninos, pobres, órfãos e porcionistas que tinham como principal destino serem encaminhados para o mercado de trabalho como mão-de-obra à praça de Salvador.

Desde o início do século XIX, a educação das camadas pobres e livres, principalmente, destinada aos “desvalidos da sorte” e órfãos que estava apoiada num assistencialismo religioso, e tinha como função primordial a formação de artificies para o pleno exercício de atividades manuais, principalmente, na zona urbana de Salvador e região.

Nesse contexto, o problema da pesquisa será: Quais os significados das práticas educativas para a formação ética e moral dos meninos pobres, órfãos e porcionistas na Casa Pia em Savador (1824 – 1855)?

As contribuições da pesquisa para a educação condicionam-se a lançar o desafio de discutir e provocar reflexões enriquecedoras sobre a instrução pública voltada para o mundo do trabalho. Os objetivos dessa pesquisa são: no âmbito geral – Compreender os significados das práticas educativas adotados na Casa Pia para formação ética e moral dos meninos, pobres, órfãos e porcionistas em Salvador (1824-1855).

Os objetivos específicos: Identificar as práticas educativas adotadas na Casa Pia examinando o estatuto, plano de estudos, as atas da Mesa Administrativas, pastas dos alunos, livro de matrícula, relatórios, listas de frequências, mapas de notas; Compreender os sentidos do recolhimento dos meninos, pobres, órfãos e porcionistas pela Casa Pia em Salvador entre 1824 e 1855; Compreender a formação ética e moral para o trabalho livre orientada pela Casa Pia numa sociedade escravista (1824 -1855).

REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico que será utilizado neste estudo partirá da História vista “dos de baixo”, das relações entre História Social e a História Cultural, assim como, da teoria da análise de conteúdo. Sendo assim, a História deve ser problematizada, pois no caso específico desse estudo, proporciona a inclusão das narrativas de grupos sociais tradicionalmente marginalizados pela historiografia, portanto, essa pesquisa permitirá também a apreciação de uma visão sobre as “pessoas comuns”.

Desse modo, este estudo partirá das perspectivas História Social proposta por Thompson (1987, 1997). Há uma complexidade nos contextos culturais que devem ser levados em consideração, pois são marcados por conflitos e tensões no tecido social na vida individual e coletiva dos sujeitos. As contribuições da cultura e experiências desses grupos será extremamente relevante para essa proposta de pesquisa. A História Social, ao considerar sua gênese na Nova História, parte da interdisciplinaridade e do alargamento de fontes de pesquisa. É importante salientar que esse autor considera a experiência conectada ao mundo social em um determinado espaço de tempo por meio de suas próprias circunstâncias históricas.

A proposta de Àries (1981), através dos seus estudos propostos em *História social da criança e da família*, lança um olhar sobre a infância como sendo uma construção histórica, cultural e social. A infância é trazida para um novo campo de estudo, no entanto, um levantamento de estudos mais recentes sinalizados por Kuhmann Jr. (1998) nos chama atenção para as possíveis armadilhas e perigos da linearidade da história, bem como a transposição de modelos elaborados em outros contextos sociais e tempos historiográficos distintos. Para este autor, “[...] essas correspondências entre períodos históricos diferenciados partem da arbitrariedade de que há um caminho pronto para se trilhar na história, e nele, uma defasagem de quase dois séculos a nos separar da realidade europeia.” (KUHMAN JR., 1998, p. 37).

O foco do estudo serão as crianças oriundas das camadas populares da sociedade baiana, ou seja, pobres e órfãos cujo controle se fazia necessário, na ótica do olhar das camadas dominantes, já que era preciso encontrar uma solução rápida e eficaz para promover o ordenamento e controle desses sujeitos que “perambulavam pelas ruas” cometendo variados delitos.

As décadas iniciais do século XIX, por muito tempo, foram um período pouco desbravado pela História da Educação devido à ausência de uma sistematização e organização de um ensino público. No entanto, recentes estudos têm revelado uma vasta riqueza desse período ímpar de construção do Estado Nacional do Brasil.

A pesquisa em questão é qualitativa quanto a abordagem. Do ponto de vista dos procedimentos, se alicerça no estudo histórico na pesquisa documental.

METODOLOGIA

Sendo consideradas as fontes e os procedimentos para o levantamento das informações, tem-se uma pesquisa de base documental inserida numa abordagem qualitativa, que tem a intenção de estudar as práticas pedagógicas durante o funcionamento da Casa Pia no recolhimento e formação para o mundo do trabalho de meninos, pobres, órfãos e porcionistas recolhidos no período compreendido entre 1824 e 1855.

A partir do problema evidenciado e dos objetivos traçados para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, assumirá a natureza qualitativa preocupando-se em discutir um fenômeno social: práticas pedagógicas desenvolvidas pela Casa Pia entre os anos de 1824 até 1855.

Como etapa inicial, será realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, pautada nos estudos recentes da História da Educação, História da Bahia, História das Instituições que dissertem sobre os seguintes temas: história da educação, memória, experiência, cultura, e outros que serão desenhados e adotados a partir da orientação oficial. Essa etapa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

A pesquisa será ainda de cunho documental, uma vez que será feito o levantamento dos principais documentos (relatórios, atas, estatuto, jornais, livros, artigos, dissertações, teses) que tragam registros sobre a historiografia da educação. Além disso, trarão à tona a riqueza de informações que podem ser extraídas ao ponto de possibilitar e ampliar o entendimento de objetos que necessitam de discussão e contextualização histórica e sociocultural. Nesse contexto, o uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, além de acompanhar a evolução de conceitos e conhecimentos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No exercício de leitura preliminar de alguns relatórios de professores, percebe-se a dificuldade de aquisição de material didático, o estado de conservação dos poucos disponíveis e as referências desejadas pelos professores para sua ação no processo educativo das crianças recolhidos. Vale ressaltar ainda que esses documentos não foram encontrados *in loco*, pois não mais fazem parte do patrimônio e que essa relação de aquisição de compra desses livros dá pistas para a compreensão de qual era o caminho da educação que se pretendia realizar na Casa Pia.

A instituição atuou em bases pedagógicas tradicionais, através de métodos violentos como a aplicação de castigos corporais e isolamento familiar e social. Vale ressaltar ainda, que os resultados parciais já revelam que a Casa Pia teve uma atuação relevante a serviço do projeto civilizador e cultural e moderno do país, no período após a independência do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira metade do século XIX, a recém formada Casa Pia teve um importante papel no recolhimento, educação e formação de mão-de-obra em Salvador. Embora para o Estado e sujeitos das classes dominantes a ideia de civilizar, moralizar através do trabalho, caminho ideal para o controle e ordenamento de crianças oriundas das camadas pobres. Esta instituição elaborou e impôs as suas práticas e métodos pedagógicos para atender ao projeto político civilizador, como também a preparação e o encaminhamento para o trabalho.

Em linhas gerais, está sendo possível perceber a ocorrência de ações dos meninos matriculados na Casa Pia. A leitura da documentação a partir da abordagem da História Social inglesa permitiu a compreensão de perceber práticas de resistência.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.). *A Escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cinthya G.. (org.). *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FRAGA FILHO, Walter. *Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX*. São Paulo, SP/Salvador, BA: Editora Hucitec/EDUFBA, 1994.

JINZENJI, Monica Y.. *A escolarização da infância pobre nos discursos educacionais em circulação em Minas Gerais (1825-1846)*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

KUHLMANN Jr., Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MATTA, Alfredo E. R. da. *Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim: de recolhido a assalariado*, Dissertação (Mestrado em História). Salvador, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Bahia, 1996.

MATTOSO, Kátia M. de Q. *Bahia, século XIX: uma província no Império*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. *Instituições escolares: porque e como pesquisar*. Campinas: Editora Alínea, 2013.

NUNES, Antonietta de A.. *Educação na Bahia no Século XIX: algumas considerações*. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Salvador, n. 93, jan. 1997.

POLLAK, M. *Memória e identidade social*. Rev. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RIZZINI, Irene. Crianças e Menores do Pátrio Poder ao Pátrio Dever. In: PILOTTI, Francisco & RIZZINI, Irene (Orgs.). *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano del niño / Editora Universitária Santa Úrsula / Anais Livraria e Editora, 1995.

SCHUELER, Alessandra F. M. de. *Internatos, Asilos e instituições disciplinares na história da educação brasileira*. Revista contemporânea da educação. Rio de Janeiro: UERJ, v. 4, n. 7, janeiro/julho. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1570>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUSA, Ione C.. *Escolas ao povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia – 1870 a 1890*. Dissertação de Doutorado. PUC – São Paulo. 2006.

THOMPSON, E. P.. *A formação da classe operária inglesa I: A árvore da liberdade*. SP: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, E. P.. *Tempo, disciplina de Trabalho e Capitalismo Industrial*. In: *Costumes em Comum*. SP: Cia das Letras;1997.

VEIGA, Cynthia G.. *Cultura material escolar no século XIX em Minas Gerais*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1. Rio de Janeiro. CD-Rom, 2000.